

Parlamentares sob pressão

A cobrança popular para que o Senado puna os senadores Antonio Carlos Magalhães e José Roberto Arruda atingiu os demais parlamentares, que se sentem pressionados em defender a punição rigorosa para ambos. O presidente Ramez Tebet (-PMDB-MS) e o relator Saturnino Braga (PSB-RJ), do Conselho de Ética, têm recebido em média 200 e-mails por dia pedindo justiça e punição.

Tebet e Saturnino passaram a ter seus e-mails dominados por mensagens referentes à violação do sistema. "Já passou da hora de limpar este mar de lama que se tornou o Congresso Nacional", apelou um grupo de eleitores anônimos, de um certo Colégio São Mateus. Já uma dona-de-casa de Belo Horizonte alertou para que o Conselho de Ética seja firme a fim de estabelecer a punição necessária contra os responsáveis pela fraude do painel.

"Se deixarmos passar esta sujeira toda, estaremos colaborando para que o país seja o território dos escândalos não esclarecidos", disse ela. "Vamos lavar a honra do brasileiro, pois precisamos de dignidade e honradez", advertiu um advogado de Campo Grande, Mato Grosso do Sul.

Ao sair terça-feira para fazer compras na Asa Sul, Tebet foi cercado por consumidores do Pão de Açúcar. "É isso, aí, senador, o senhor tem de continuar firme para tentar acabar com a corrupção no país", pediu uma senhora, de cerca de 50 anos. Saturnino Braga tentou caminhar no calçadão da praia do Leblon, no Rio, no último domingo e mal conseguiu sair do lugar. "Cada passo que eu dava era interrompido por alguém que queria pedir para que o Conselho mantenha as investigações", contou ele.